

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE INFORMAÇÕES EM ESTRATÉGIAS PARA PESO SAUDÁVEL E COMBATE À OBESIDADE

**ANA CAROLINA S. DEMORI^{1,2*}, ANA LUÍSA M. BRUNETTO, FÁBIA REGINATO,
VÍTOR A. M. DA ROSA, NAYARA M. DA SILVA, RONALDO F. BEGA³, ROSANE
P. NIEROTKA, TÂNIA A. DE ARAUJO^{2,4}**

1 Introdução

Atualmente, a urbanização e o sedentarismo estabeleceram a obesidade como uma doença crônica de alta prevalência e complexidade. Sua natureza multifatorial integra aspectos genéticos, metabólicos, comportamentais, ambientais e socioeconômicos, transcendendo a visão simplista do desequilíbrio energético. Para além do acúmulo de tecido adiposo, a condição eleva o risco de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e diversas neoplasias (Ahmed & Mohammed, 2025).

Nesse contexto, a multimorbidade associada à obesidade frequentemente resulta em polifarmácia, caracterizada pelo uso concomitante de cinco ou mais medicamentos (Khezrian et al., 2020). Embora tradicionalmente relacionada ao envelhecimento, essa prática expande-se para pacientes obesos de diversas faixas etárias devido à prevalência de comorbidades. Evidências demonstram que a perda de peso reduz a carga medicamentosa, enquanto o ganho ponderal amplia a necessidade farmacológica, reforçando a relação entre obesidade e complexidade terapêutica (Khunti et al., 2026).

Diante deste panorama, torna-se fundamental analisar o perfil farmacoterapêutico de pacientes com obesidade, abrangendo tanto os fármacos para controle de peso quanto aqueles destinados às doenças concomitantes.

2 Objetivos

Este estudo tem como objetivo descrever a ocorrência da polifarmácia em pacientes

1 Acadêmica de Medicina, UFFS, *campus* Chapecó, contato: ana.demori@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Geografia e Saúde

3 Acadêmico de Medicina, UFFS, *campus* Chapecó

4 Doutora em Saúde Pública, Docente da UFFS, **Orientadora**

* **Título do seu projeto:** Organização e análise de informações em estratégias para peso saudável e combate à obesidade

com obesidade, investigando sua relação com as comorbidades associadas, com o uso de medicamentos destinados ao controle do peso corporal, bem como seus impactos na segurança terapêutica, na adesão ao tratamento e nos desfechos clínicos.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido com participantes do Projeto Peso Saudável, realizado em um Centro de Saúde da Família no município de Chapecó, Santa Catarina, no período de agosto a dezembro de 2026. A população do estudo foi composta por indivíduos adultos com diagnóstico de obesidade ($IMC \geq 30\text{kg/m}^2$), sendo incluídos aqueles que participaram das atividades do projeto, totalizando 18 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas e os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº 7.578.162 e CAAE nº 86651425.6.0000.5564, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 Resultados e Discussão

Foram avaliados 18 participantes com mediana de IMC de $36,6\text{ kg/m}^2$, caracterizando obesidade grau II.

Observou-se elevada prevalência de multimorbidades, refletida no perfil farmacoterapêutico (Tabela 1): 50,0% dos participantes utilizam cinco ou mais medicamentos diários, configurando polifarmácia. Esta pode tornar-se problemática ao elevar o risco de interações medicamentosas ou falha terapêutica, visto que até 50% dos pacientes em uso de quatro ou mais fármacos não seguem a prescrição (Mair; Wilson; Dreischulte, 2020). Além disso, as reações adversas à medicamentos representam parcela significativa das internações hospitalares, causando encargos financeiros significativos para o sistema de saúde e para o próprio paciente, sendo a polifarmácia e a multimorbidade variáveis significativas nessa problemática (Osanlou *et al.* 2022).

A análise da amostra revelou que 33,3% dos participantes realizam manejo farmacológico da obesidade (Tabela 2). Dentre estes, há predominância de fármacos tradicionais, como o Topiramato e a Bupropiona (Tabela 2), substâncias que possuem mecanismos de ação central voltados ao controle da impulsividade e à regulação do sistema de

recompensa. Além disso, o uso de incretinomiméticos, fármacos voltados para o controle metabólico da obesidade (Coulter; Rebello; Greenway, 2018), também foi relatado.

Entretanto, o achado mais significativo é que, mesmo sob tratamento farmacológico, esses indivíduos buscaram o suporte do projeto voltado ao manejo comportamental. A procura por apoio no estilo de vida sinaliza que os pacientes reconhecem a insuficiência do fármaco em promover, por si só, a mudança de hábitos e o apoio psicossocial. A literatura ratifica que a combinação de intervenções comportamentais e farmacoterapia é a estratégia mais eficaz ao abordar as raízes biológicas e comportamentais da patologia. Enquanto as terapias de estilo de vida fornecem técnicas para ajustes duradouros em dieta e atividade física, a farmacoterapia atua nas adaptações fisiológicas adversas (Khani *et al.*, 2025).

Tabela 1 – Perfil de utilização de medicamentos de uso contínuo dos participantes do projeto (n=18)

Quantidade de Medicamentos	Frequência (n)	Percentual (%)
Nenhuma	1	5,56
1 ou 2 medicações	3	16,67
3 ou 4 medicações	3	16,67
5 ou mais medicações (Polifarmácia)	9	50,00
Não sabe/Não respondeu	2	11,11
Total	18	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Tabela 2 – Utilização de fármacos para redução ponderal (n=18)

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
Utiliza medicamento para perda de peso?		
Sim	6	33,33
Não	11	61,11
Não sabe/Não respondeu	1	5,56
Medicamento relatado (n=7*)		
Topiramato	2	28,57

Bupropiona	1	14,29
Orlistate 120 mg	1	14,29
Rybelsus (Semaglutida)	1	14,29
Magrejaro (Tirzepatida)	1	14,29
Não sabe/Não respondeu	1	14,29
Total	7	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

*Subgrupo composto pelos participantes que relataram uso de fármacos ou suplementos específicos.

5 Conclusão

Os resultados evidenciaram elevada frequência de polifarmácia e multimorbidades na obesidade, coexistindo com diversas estratégias farmacológicas para redução ponderal. Contudo, a busca por suporte comportamental, mesmo sob medicação, reforça o caráter multifatorial da doença e a insuficiência da farmacoterapia isolada. Tal cenário destaca a necessidade de abordagens multiprofissionais que integrem mudanças no estilo de vida, acompanhamento clínico e uso racional de fármacos para mitigar riscos e otimizar a adesão. Como perspectivas futuras, ressalta-se a implementação de modelos de cuidado integral e personalizado que priorizem a sustentabilidade dos desfechos e a autonomia do indivíduo.

Referências Bibliográficas

AHMED, S. K.; MOHAMMED, R. A. **Obesity: Prevalence, causes, consequences, management, preventive strategies and future research directions**. *Metabolism Open*, [s. l.], v. 27, e100375, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.metop.2025.100375>. Acesso em: 28 jun. 2026.

COULTER, A. A.; REBELLO, C. J.; GREENWAY, F. L. Centrally Acting Agents for Obesity: past, present, and future. **Drugs**, [s.l.], v. 78, n. 11, p. 1113-1132, jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s40265-018-0946-y>. Acesso em: 28 jun. 2026.

KHANI, Mahan *et al.* Addressing the challenge of obesity in primary care: a review of effective interventions and implementation strategies. **Diabetology & Metabolic Syndrome**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 1-16, 22 ago. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s13098-025-01925-z>. Acesso em: 30 jun. 2026.

KHEZRIAN, M. *et al.* An overview of prevalence, determinants and health outcomes of polypharmacy. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, [s. l.], v. 11, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2042098620933741>. Acesso em: 28 jun. 2026.

KHUNTI, K. *et al.* Change in body mass index and disease burden among people with obesity and multiple long-term conditions. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 2722-2734, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dom.70446>. Acesso em: 28 jun. 2026.

MAIR, A.; WILSON, M.; DREISCHULTE, T. Addressing the Challenge of Polypharmacy. **Annual Review Of Pharmacology And Toxicology**, [s.l.], v. 60, n. 1, p. 661-681, 6 jan. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-pharmtox-010919-023508>. Acesso em: 28 jun. 2026.

Palavras-chave: polifarmácia; multimorbidade; estilo de vida; promoção de saúde

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0439

Financiamento

O presente trabalho contou com o apoio da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio de bolsa de Iniciação Científica (Edital nº 2025-0447/GR/UFFS, projeto PES-2025-0439).

